



UMA INTRODUÇÃO AO COMÉRCIO ILEGAL DE AVES EM ITAPIPOCA, CEARÁ.

Iraci Aristeu de Assis, Daniel Cassiano Lima.

Universidade Estadual do Ceará. Contato: dancassiano@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Município de Itapipoca localiza-se na região norte do Ceará, recostado no Maciço de Uruburetama, e sendo conhecido como “cidade dos três climas” devido às fisionomias formadas pela influência de praias, serras e sertão.

Maciel (1998) afirma que a economia do município é diversificada, destacando o comércio de aves silvestres como fonte de renda para muitos cidadãos, o que pode ser constatado aos sábados em um local conhecido como “camelódromo”, no qual aves de todas as formas, cores e cantos são comercializados sem a menor condição de acomodação dos animais. Vale ressaltar que boa parte deles constituem espécies cuja comercialização é proibida por lei. Para Sick (2001) a captura de aves, além de resultar em ônus também constitui uma aventura, o que a torna mais atraente que outros empregos, principalmente para os adolescentes.

Este trabalho tem o objetivo de fornecer dados para análises posteriores, refletindo o relacionamento da população local com a natureza, ao mesmo tempo em que fornece um breve inventário da ornitofauna do município, ainda não estudada.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante os meses de fevereiro a maio de 2006 foram realizadas duas visitas mensais ao camelódromo durante o período diurno, a partir das 8:00h, onde foram desenvolvidas conversas informais com os vendedores para coleta de dados referentes às aves comercializadas, como quantidade de espécimes por espécie, nomes vulgares e outras particularidades. Em paralelo, foram abordados alguns dos compradores, que eram questionados em relação ao destino das aves, quantidade de animais criados em casa, e os reais motivos que os levavam à compra dos animais. Não foram aplicados questionários a nenhum dos grupos de entrevistados, uma vez que tratam-se de pessoas altamente desconfiadas e temerosas pela ação dos

órgãos ambientais do governo que por algumas vezes têm apreendido parte do material dos feirantes. Os dados considerados relevantes eram rapidamente transcritos para um bloco de anotações e analisados posteriormente. Também foi realizado um levantamento das aves encontradas durante o período da pesquisa, levando-se em consideração a quantidade de animais bem como as acomodações deles nas gaiolas. Sempre que possível, o material era fotografado, sendo posteriormente identificado na própria feira ou através da fotografia através de identificação e comparação visual, com base nos trabalhos de Sick (2001) e Major, Sales Jr & Castro (2004)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o trabalho registrou-se um total aproximado de 415 animais, distribuídos em 10 famílias e 30 espécies. Dentre elas, a Família Emberezidae obteve maior representatividade, com 10 espécies, sendo que entre elas estava *Oryzoborus maximiliani*, conhecido como bicudo, presente na Lista Nacional de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção na categoria de criticamente em perigo (MMA, 2006). Os animais são classificados nesta categoria quando sofreram uma redução populacional na última década ou na três últimas gerações, de 90% ou mais. Esta informação pode explicar a baixa frequência do bicudo no estudo, representado por seis exemplares no mês de março. Espécies como *Coryphospingus pileatus* (abre-e-fecha), *Sicalis flaveolata* (canário-da-terra), *Cyanocompsis brissonii* (azulão), *Sporophila albogularis* (golinha) e *Paroaria dominicana* (galo-de-campina), apesar de não constarem na lista, são comercializados e têm diminuído drasticamente devido à captura (MAJOR, SALES JR & CASTRO, 2004).

Segundo os comerciantes, os animais de maior procura são o galo-de-campina (*P. dominicana*), sabiá-da-mata (*Turdus leucomelas*) e sabiá-laranjeira (*T. rufiventris*), e mesmo com a grande procura, esses animais puderam ser encontrados em todos os meses da pesquisa, o que pode sugerir

que as espécies estão conseguindo se manter apesar do impacto antrópico. Em um trabalho semelhante realizado em Recife, Brito & Pereira (2006) perceberam que o galo-de-campina (*P. dominicana*) juntamente com o golinha (*Sporophila albogularis*) são as aves mais comercializadas. Embora em Itapipoca os golinhas não sejam os mais procurados, constatou-se que à semelhança de Recife, juntamente com o galo-da-campina e o bigodeiro (*S. lineola*).

Os resultados demonstram ainda que 14 das espécies, ocorreram em apenas um dos meses: o periquito-de-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*), saíra (*Dacnis cayana*), bicudo (*Oryzoborus maximiliani*), cabocolino (*Sporophila bouvreuil*), currupião (*Icterus jamacaii*), canário-da-terra (*sicalis flaveola*), pica-pau-pedrês (*Colaptes melanochloros*), sanhaço-de-fogo (*Piranga flava*), graúna (*Gnorimopsar chopi*), sabiá-da-praia (*Mimus gilvus*), gaturamo (*Euphonia violacea*), periquito-do-sertão (*Aratinga cactorum*), gibão-de-couro (*Hirundinea ferruginea*), e bico-de-lacre (*Estrilda astrild*). Deve ainda ser ressaltado que estas observações não devem ser intrerpretadas como dados exatos da sazonalidade ou período reprodutivo, pois a pesquisa ocorreu em tempo reduzido, e além disso vários fatores podem ser os causadores do registro disjunto durante os meses. Como exemplo pode-se citar o periquito-australiano, uma espécie exótica, amplamente comercializada no país e de fácil adaptação ao cativo, e que foi registrada somente nos meses de abril e maio.

De acordo com os comerciantes, a maioria das aves vem do sertão do Município de Itapipoca e de outros municípios vizinho, como Amontada e Jijoca de Jericoacoara. As aves de forma geral estavam mal acomodadas, expostas ao sol, compartilhando o espaço de gaiolas pequenas inclusive com animais de outras espécies, sendo que foram vistos até 12 animais em uma única gaiola pequena! Entre elas haviam animais feridos, e outros ainda emplumando.

Entre os psittacídeos, o periquito-do-sertão (*A. cactorum*) apesar de ocorrer em apenas dois meses, foi encontrado em grande quantidade (15 em maio), todos filhotes emplumando. Tal atitude reflete um hábito comum no nordeste brasileiro. Normalmente a ave é capturada dentro dos ninhos que são construídos em troncos e cupinzeiros. Os animais são então criados soltos, com no máximo as penas de uma das asas cortadas, para se evitar uma fuga acidental do animal. Um dos vendedores afirma que também captura estas aves aplicando

cola em alguns galhos, onde ficam eventualmente presas.

Os compradores são os maiores estimuladores da atividade. Em uma conversa formal, a grande maioria não acredita estar contribuindo para um prejuízo das aves ou do ambiente de forma geral, e chegam a pagar até R\$ 300,00 por um galo-de-campina, por exemplo. Um deles chegou a afirmar estar comprando uma ave para presentear seu filho na expectativa de que a criança aprenda a criar pássaros e perpetue uma tradição há muito tempo presente em sua família. Os comerciantes parecem não apresentar nenhum constrangimento com relação ao comércio, e afirmam que mesmo suspeitando da ilegalidade, o fato de a “passarada” vender bem é um estímulo à atividade. São comuns frases do tipo “vou embora antes que o IBAMA chegue”, refletindo a consciência de ilegalidade dos comerciantes, bem como o temor devido às poucas visitas realizadas pelo órgão no município.

De acordo com Carvalho (1999) e Sirvinskas (2003), a legislação ambiental brasileira é das mais completas, porém de difícil cumprimento. Como exemplo pode-se citar a Lei de Crimes Ambientais (Lei 9605 de 1998, que considera os animais, seus ninhos, abrigos e criadouros naturais como propriedade do Estado, e trata a compra, venda, criação, e outros negócios envolvendo os animais silvestres como crime inafiançável. Não obstante, a feira está no mesmo local todos os sábados.

Nalini (2003) afirma que todos são responsáveis pela tutela da natureza para as gerações posteriores. Uma das alternativas para tentar minimizar o problema da avifauna, seria a implantação de projetos de Educação Ambiental na comunidade, de forma que ocorram conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhos individuais e coletivos na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção de novos (CARVALHO, 2001).

CONCLUSÕES

Pelo menos 30 espécies de aves são comercializadas na feira de Itapipoca, inclusive com exemplares da fauna ameaçados de extinção. O motivo principal de tal comércio é a beleza do canto e plumagem dos animais, bem como a lucratividade da atividade. O comércio ilegal de aves tem contribuído bastante na redução, e também para a extinção de algumas espécies da avifauna local, sendo incentivado pela lucratividade rápida, e também pelas tradições familiares que encaram a prática como forma de prazer e lazer.

P. dominicana, *S. albogularis*, *S. lineola*, *T. leucomelas* e *T. rufiventris* são as espécies mais procuradas e comercializadas no camelódromo de Itapipoca. A maioria das espécies comercializadas ocorre na caatinga cearense, sendo apresentadas em péssimas condições de acomodação e com alta densidade populacional por gaiola.

A aplicação eficaz das leis ambientais, juntamente com políticas de Educação Ambiental, podem ser as estratégias para se tentar reverter o atual comércio ilegal da fauna silvestre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, M. T.; PEREIRA, G. A. Diversidade de aves silvestres brasileiras comercializadas nas feiras livres da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco. Disponível em: <http://www.ao.com.br/download/glauco.pdf>. Acesso em 22 de junho de 2006.

CARVALHO, C. G. Contribuição para um código do ambiente. In: CARVALHO, C. G. (Org.) Legislação Ambiental Brasileira. V. 1, São Paulo: Direito, 1999.

CARVALHO, D. A. R. Educação Ambiental para além das paredes da escola. *Mundo jovem*. 315:7, 2001

MACIEL, P. **Itapipoca, 314 anos de sua história**. Fortaleza: Assis Almeida, 1998.

MAJOR, I.; SALES JR, L. G; CASTRO, R. **Aves da caatinga**. Fortaleza: Demócrito Rocha, Associação Caatinga, 2004.

MMA (Ministério do Meio Ambiente). Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sbf/fauna/index.cfm>. acesso em 21 de junho de 2006.

NALINI, R. Justiça; Aliada eficaz da natureza. In: TRIGUEIRO, A. (Org.). Meio ambiente no século 21. Rio de Janeiro: Sextante, 287-305, 2003

SICK, H. **Ornitologia brasileira**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SIRVINSKAS, L. P. Manual de Direito Ambiental. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.